



APIB · COICA · PODAALI · UMIAB
—
APIAM · APOIANP · ARPIT
CIR · COAPIMA · FEPIPA
FEPOIMT · M. ACRE · OPIROMA



GEMTI
Gerência de Monitoramento
Territorial Indígena da Coiab

*Orientações práticas para o período
de seca extrema — 2026–2027*

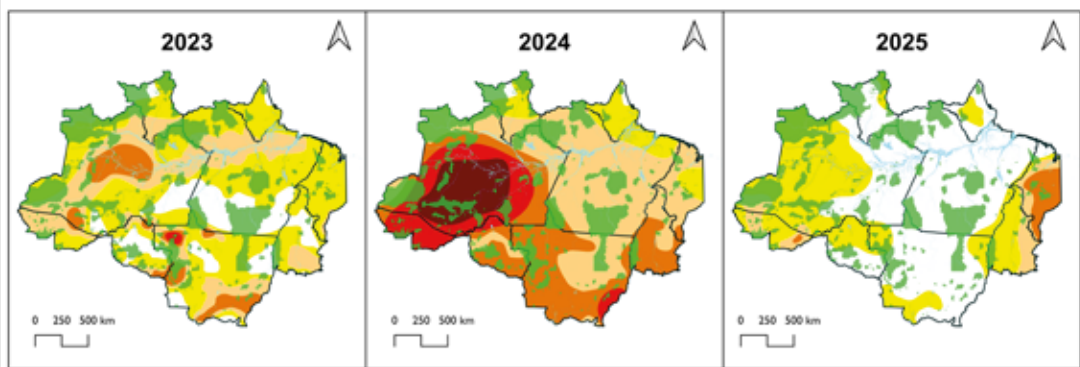
EL NIÑO E EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

As secas de 2023, 2024 e 2025 mostraram que os eventos climáticos extremos podem afetar a água, os alimentos, a saúde, a mobilidade e a proteção dos territórios indígenas. Esta cartilha apresenta orientações práticas para apoiar comunidades, associações e organizações indígenas na preparação para o período de seca extrema e para os possíveis impactos do El Niño entre 2026 e 2027.

O QUE APRENDEMOS COM AS SECAS DE 2023 A 2025

Entre 2023 e 2025, os territórios indígenas da Amazônia enfrentaram uma das maiores crises climáticas já registradas. A redução das chuvas, a queda dos níveis dos rios, os incêndios florestais e o isolamento de comunidades afetaram milhares de famílias. Esse cenário foi agravado pelo fortalecimento do El Niño, um fenômeno climático que reduz as chuvas na Amazônia, e pelas mudanças climáticas provocadas pela degradação ambiental, que tornam secas e outros eventos extremos mais frequentes e intensos. As experiências desse período mostram que a preparação antecipada é a melhor forma de reduzir impactos.

Evolução da Seca Extrema na Amazônia Brasileira Comparativo para o mês de setembro (2023–2025)



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Sistema de Referência de Coordenadas SIRGAS 2000
Fonte dos dados: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, COIAB, INPE, IBGE, FUNAI.

LEGENDA

- Terras Indígenas da Amazônia Brasileira (TIs)
- Unidades da Federação (UF)
- Rede Hidrográfica - Principais Rios

Classificação da Seca

- Sem Seca Relativa
- Seca Excepcional
- Seca Extrema

- Seca Grave
- Seca Moderada
- Seca Fraca

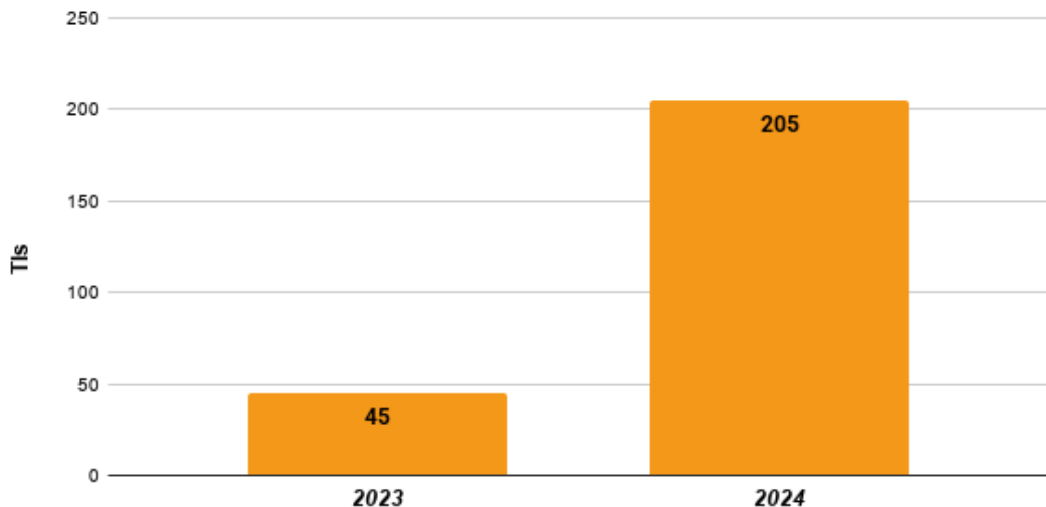
+200 TERRAS INDÍGENAS NAS ÁREAS MAIS AFETADAS PELA SECA EXTREMA EM 2024.

+400 ESCOLAS AFETADAS.

+120 MIL INDÍGENAS IMPACTADOS DIRETAMENTE.

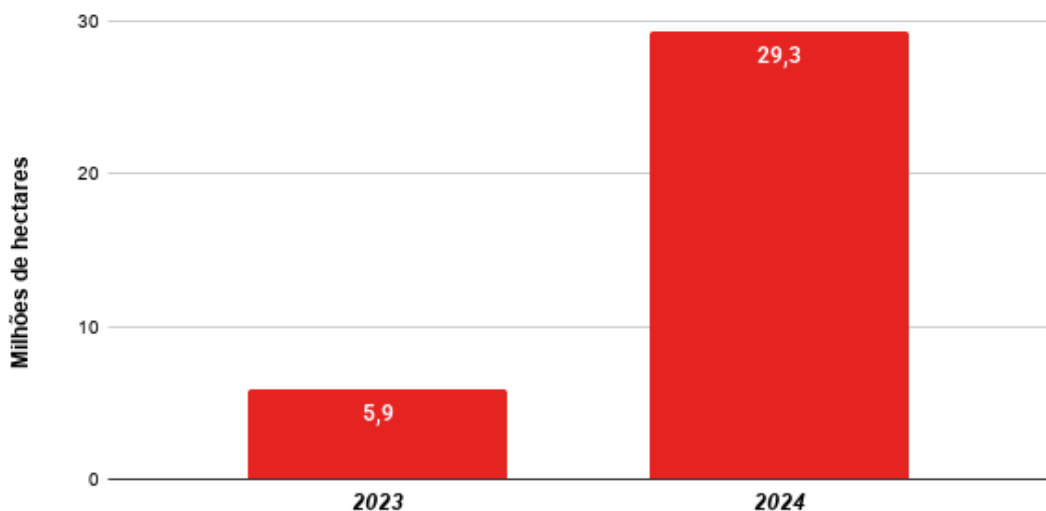
+100 UNIDADES DE SAÚDE INDÍGENA IMPACTADAS.

Terras Indígenas afetadas



Aumento de 355%

Área afetada (milhões de ha)



Aumento de 397%

COMO PREPARAR O SEU TERRITÓRIO

Cinco ações práticas para enfrentar a seca extrema e fortalecer a organização comunitária.

Cada território possui uma realidade diferente, mas algumas ações podem ser planejadas antes da seca e ajudam a reduzir seus impactos. O primeiro passo é organizar a comunidade e definir prioridades.

1. Organize a comunidade

O que fazer?

- Realizar uma 1ª reunião comunitária;
- Definir responsáveis;
- Identificar os principais riscos;
- Elaborar um plano simples.

2. Proteja a água

O que fazer?

- Identificar nascentes e igarapés;
- Proteger as fontes de água;
- Armazenar água;
- Acompanhar a qualidade da água.

3. Garanta alimentos e medicamentos

- Organizar estoques;
- Guardar sementes;
- Planejar as roças;
- Verificar medicamentos de uso contínuo a longo prazo.

4. Prepare o território

- Organizar brigadas e grupos de monitoramento;
- Revisar aceiros (faixas de terra limpa que impedem a passagem do fogo);
- Preparar equipamentos;
- Identificar áreas prioritárias e mais vulneráveis.

5. Planeje a logística

- Revisar embarcações e meios de transporte;
- Organizar e armazenar combustível;
- Atualizar contatos;
- Definir formas de comunicação.

Realize reuniões periódicas antes, durante e após o período de seca. A participação das lideranças, brigadas, comunicadores, agentes de saúde, jovens, mulheres e anciãos fortalece a capacidade de resposta do território.

TRANSFORMANDO AÇÕES EM UM PLANO COMUNITÁRIO

Reúna a comunidade, identifique prioridades e prepare o território para enfrentar o período de seca mais forte.

[illegible]

✓ DURANTE A REUNIÃO, CONVERSEM SOBRE:

- ☐ **Água:** temos água suficiente? Como vamos armazenar e economizar?
- ☐ **Alimentos:** temos alimentos e sementes suficientes para o período da seca?
- ☐ **Saúde:** quem precisa de mais atenção? Crianças, os mais velhos, gestantes e pessoas doentes?
- ☐ **Território:** quais áreas precisam de mais cuidado e proteção?
- ☐ **Organização:** quem ficará responsável por cada tarefa?
- ☐ **Comunicação:** como pedir ajuda e avisar rapidamente sobre situações de risco?
- ☐ **Prioridades:** o que precisa ser feito primeiro?

✓ AO FINAL DA REUNIÃO

- ☐ Definam as **3 principais prioridades** da comunidade.
- ☐ Escolham os **responsáveis** por cada ação.
- ☐ Combinem **quando cada ação será realizada**.
- ☐ Marquem a **próxima reunião** para acompanhar o plano.
- ☐ Compartilhem o plano com toda a comunidade.

QUEM FAZ O QUÊ?

A preparação para a seca é uma responsabilidade compartilhada. Algumas ações dependem da comunidade, outras precisam do apoio de instituições e órgãos públicos.

O que a comunidade pode fazer

- Reunir a comunidade e organizar um plano de ação.
- Proteger nascentes, igarapés e outras fontes de água.
- Armazenar água, alimentos, sementes e medicamentos.

Quando pedir apoio

- Quando faltar água potável ou abastecimento.
- Quando faltar atendimento de saúde ou medicamentos.
- Quando houver incêndios de grande proporção.

- Organizar brigadas e grupos de monitoramento.
- Acompanhar o nível dos rios e os focos de calor.
- Comunicar rapidamente situações de risco.

- Quando a comunidade ficar isolada.
- Quando faltar combustível para ações de emergência.
- Quando faltar alimentos ou outros itens essenciais.
- Quando o território estiver ameaçado por invasões, desmatamento ou garimpo.

QUANDO PRECISAR DE APOIO, QUEM PROCURAR?

Nem todas as situações podem ser resolvidas apenas pela comunidade. Em alguns casos, é importante acionar instituições parceiras e órgãos públicos o quanto antes.

Em caso de...	Acione...
Falta de água potável ou dificuldade de abastecimento	Associação indígena, DSEI/SESAI, Prefeitura e Defesa Civil.
Falta de alimentos ou insegurança alimentar	Prefeitura, Defesa Civil, FUNAI, associação indígena e organizações parceiras.
Incêndios que a comunidade não consegue controlar	Brigada comunitária, Corpo de Bombeiros, Prevfogo/IBAMA e Defesa Civil.
Falta de atendimento de saúde ou medicamentos	DSEI/SESAI e Unidade de Saúde.
Isolamento da comunidade ou dificuldade de transporte	Prefeitura, Defesa Civil, DSEI/SESAI e FUNAI.
Invasões, garimpo, desmatamento ou outras ameaças ao território	FUNAI, organização indígena regional, COIAB, Ministério Público Federal (MPF) e Polícia Federal.
Necessidade de apoio para planejamento, monitoramento e preparação	Associação indígena, organização indígena regional, COIAB e parceiros técnicos.

Depois de identificar os riscos, organizar a comunidade e conhecer a rede de apoio, registre essas informações no Plano Comunitário de Preparação a seguir.

RIO TEFÉ - 2025 (RECUPERAÇÃO HÍDRICA)



RIO TEFÉ 2024 (SECA EXTREMA)



CONTATOS IMPORTANTES DA COMUNIDADE

Anote aqui os telefones e contatos das pessoas e instituições que podem ajudar durante o período de seca.

Contato	Nome	Email/Telefone
Associação indígena local		
DSEI/Polo Base	Coordenador(a) do DSEI: equipes, insumos e articulação.	
	Polo Base: transporte, medicamentos e atendimento.	
	Agente Indígena de Saúde – AIS: saúde da comunidade e encaminhamentos.	
	Agente Indígena de Saneamento – AISAN: água, saneamento e qualidade da água.	
Defesa Civil	Defesa Civil Municipal: resposta local e apoio imediato.	
	Defesa Civil Estadual: coordenação e apoio.	
Corpo de Bombeiros		
Prefeitura		

FUNAI	Coordenação Técnica Local (CTL): atendimento local.	
	Coordenação Regional (CR): apoio institucional.	
Unidade de Saúde		
Organização indígena regional		
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB	Secretaria Executiva da COIAB	secretaria@coiab.org.br (92) 8607-4418
	Coordenação Executiva da COIAB	coordenacao@coiab.org.br
	Gerência de Monitoramento Territorial Indígena da COIAB	monitoramento@coiab.org.br e tecnicosgemti@coiab.org.br (92) 98607-7983 Gerente Rosibel Baré

Os contatos estaduais e municipais devem ser preenchidos conforme o território. Em situação de emergência, podem ser acionados: **Defesa Civil – 199; SAMU – 192; Corpo de Bombeiros – 193.** A disponibilidade do atendimento pode variar conforme o município e a cobertura local.

CALOR EXTREMO, SECA INTENSA E FUMAÇA



Em dias de muito calor, seca ou fumaça, observe com mais atenção crianças, adolescentes e gestantes. Eles são mais suscetíveis/ vulneráveis aos efeitos climáticos.

Procure ajuda médica se houver dificuldade para respirar, febre, fraqueza, muito sono, muita sede, boca muito seca ou qualquer piora rápida do estado de saúde.

Se houver diarreia, fique atento aos sinais de desidratação. Procure a equipe de saúde se aparecerem dois ou mais sinais: irritação, olhos fundos, sede que não passa, ausência de lágrimas, boca seca, fraqueza ou pouca urina.

Crianças podem se desidratar rapidamente. Observar os sinais, oferecer líquidos quando possível e buscar ajuda logo pode evitar que a situação piore.

SE HÁ FUMAÇA OU CALOR EXTREMO

Quando houver muito calor ou muita fumaça, procure deixar crianças no lugar mais fresco e com menos fumaça, como sombras, espaços mais ventilados ou fechados, reduzindo a presença de fumaça, sempre que possível.

Ofereça água com frequência, mesmo sem a criança pedir. Evite brincadeiras e caminhadas ao ar livre, sempre que possível.



ÁGUA SEGURA PROTEGE A SAÚDE DA SUA FAMÍLIA

Durante a seca, pode faltar água ou ter água com qualidade ruim. Sempre que possível, use água de fonte segura e trate antes de beber, cozinhar ou preparar alimentos seguindo a orientação da equipe de saúde ou de saneamento.

Guarde água em recipientes limpos, bem fechados e protegidos de sujeiras e animais. Use primeiro para beber, preparar alimentos e fazer a higiene pessoal.

Cuidar da água limpa ajuda a manter a saúde da comunidade.



PROTEÇÃO CONTRA VIOLÊNCIAS

Em momentos de emergências, crianças e adolescentes podem ficar mais vulneráveis. Reconhecer riscos e buscar apoio cedo ajuda a prevenir violências.

Nesses períodos, as famílias podem ficar mais isoladas, passar mais tempo em casa ou ter dificuldade para acessar os serviços, como saúde, assistência social, defesa civil e outros. Por isso, é importante fortalecer a atenção e o cuidado entre família, vizinhos, lideranças e pessoas de confiança.

Sempre que possível, crianças e adolescentes devem estar acompanhados por pais e responsáveis. Observe o comportamento, escute com atenção e procure garantir um ambiente seguro, acolhedor e livre de qualquer forma de violência.

Observe mudanças de comportamentos e que gerem preocupações, crianças e adolescentes são muito expressivos com suas emoções. Procure apoio com as lideranças, profissionais de saúde, escola ou serviço social. Em risco imediato, ligue 190. Para orientação ou denúncia, procure o Disque 100, Conselho Tutelar da região e a Rede de Proteção do município.

Proteger as crianças e adolescentes de todas as formas de violência e um dever de todos.

Regional	Email
APIAM	secretaria@apiamoficial.org
CIR	cir_2012@yahoo.com.br
COAPIMA	contato@coapima.org.br
ARPIT	arpittocantins@gmail.com
Movimento Indígena do Acre	diretoria@matpha.org
FEPIPA	contato.fepipa@gmail.com
OPIROMA	contato.opiroma@gmail.com
APOIANP	apoiannp.amapa@gmail.com
FEPOIMT	assessoria@fepoint.org/secretaria@fepoint.org
UMIAB	umiab2009@gmail.com secretariaumiab@gmail.com



APIB · COICA · PODAALI · UMIAB
APIAM · APOIANP · ARPIT
CIR · COAPIMA · FEPIPA
FEPOIMT · M. ACRE · OPIROMA



GEMTI
Gerência de Monitoramento
Territorial Indígena da Coiab

unicef 
para cada criança



coiab.org.br

 @coiabamazonia

 @coiabamazoniaoficial

 @COIABAmazonia

 @coiabamazonia

 @CoiabAmazonia

 Amazônia Indígena